

Lengthening shadows, de Paul Melo e Castro (org.)

Lengthening shadows, by Paul Melo e Castro (ed.)

CIELO GRISELDA FESTINO*

Lengthening shadows (2015) é uma coletânea de contos em língua portuguesa de Goa, ex-colônia portuguesa, que cobre um período de mais de um século, de 1860 a 1980. Foi editada e traduzida para a língua inglesa pelo Prof. Dr. Paul Melo e Castro, pesquisador inglês especializado em Goa, da Universidade de Leeds. Com a exceção de “O barco da África”, de Laxmanrao Sardessai, todos os contos do livro foram laboriosamente compilados por Melo e Castro de jornais e revistas goesas, do *Boletim do Instituto Menezes Bragança* (IMB), assim como de bibliotecas privadas. Por isso, se essas narrativas são uma novidade para o leitor regular, elas são um verdadeiro tesouro para os pesquisadores.

No “Posfácio” a *Lengthening shadows*, Augusto Pinto, crítico e tradutor goês, elogia o livro pela qualidade das traduções apontando que “os contos traduzidos parecem originais” (p. 184). Da mesma maneira, ele observa que “a antologia é mais do que a soma de peças individuais. Ela pode ser lida como um compêndio das vidas e dos costumes da Goa Portuguesa durante um século da sua existência” (p. 184). A cuidadosa pesquisa de Melo e Castro destaca-se também pela riqueza de suas notas de rodapé nas quais o tradutor explica os termos em concani, a principal língua local de Goa, as adaptações locais de palavras em

* Professora na Universidade Paulista.

português, referências culturais e mesmo nomes de pessoas reais que aparecem nos diferentes contos.

O que também contribui para a leitura da antologia como um compêndio é a “Introdução” de teor crítico, em que Melo e Castro relaciona todos os contos coletados em termos de seu contexto histórico, político e cultural, o tipo de publicação que tiveram nos jornais e revistas literárias de Goa, assim como seus temas e qualidade literária. Revela-se, desse modo, em *Lengthening shadows*, o processo de formação da tradição literária de língua portuguesa de Goa. No “Posfácio”, Augusto Pinto faz uma pergunta muito pertinente: “Como foi que o português tornou-se um melhor espelho da sociedade goesa do que qualquer outra língua indiana ou ainda [do] que a língua inglesa?” (p. 185). A razão que apresenta é bem simples: o português foi a língua oficial de Goa. Com o apoio do governo colonial, a língua portuguesa se impôs às duas línguas mais faladas em Goa, o concani, cuja tradição literária foi postergada por quase um século, e o marata, língua da comunidade hindu, conforme Pinto também explica no “Posfácio” (p. 185).

Melo e Castro acrescenta na “Introdução” que o nome do livro, *Lengthening shadows*, significa a vários níveis. A expressão foi retirada de uma epígrafe de dois versos em sânscrito do poeta Kalidasa, que Vimala Devi traduziu para a língua portuguesa e incluiu no seu livro de contos *Monção* (1963): “A sombra da árvore, alonga-se ao pôr do Sol/ Sem nunca se separar dela” (p. 54). Dessa maneira, o título do livro é uma homenagem a Vimala Devi e seu marido, Manuel de Seabra, pioneiros no estudo da literatura goesa de língua portuguesa, cujo livro *A literatura indo-portuguesa* (1971) é até hoje um trabalho incontornável para quem se propõe a estudá-la. Inspirado na epígrafe, Melo e Castro pergunta-se “quanto tem se alargado a sombra da literatura em língua portuguesa que nasce no tronco da realidade goesa contemporânea” e “se ainda há algum tipo de relacionamento entre a maneira de pensar, os interesses e estilos dos escritores que aparecem na sua tradução para a língua inglesa [da antologia] e a cena literária goesa contemporânea” (p. 54). Para que o leitor possa responder a essa questão, Melo e Castro apresenta uma obra em dois volumes, belamente ilustrada por Bina Nayak, contendo quatorze escritores e quarenta e seis contos. Em conjunto, essas narrativas formam uma história do conto em língua portuguesa de Goa, que recobre mais de um século, partindo das primeiras gerações de escritores goeses surgidos na sedimentação da imprensa periódica em me-

ados do século XIX, passando pelo período da Primeira República portuguesa, pelo Estado Novo e pelo Ato Colonial, de 1930, pela passagem de Goa para a União Indiana, em 1961, com o fim da hegemonia política da língua portuguesa, estendendo-se ainda pelo período posterior, até a década de 1980.

Por meio dos contos, constata-se a mudança da cena cultural e social. Se o cenário dos primeiros contos na coletânea é a comunidade católica, a Casa Grande ou as ruas de lugares como Panjim ou Margão, com protagonistas de classe alta, em particular *batecares* (fazendeiros), aos poucos vemos surgir cenários e protagonistas novos, com a presença do meio rural e de *manducares* (trabalhadores rurais). Ao mesmo tempo, as narrativas se deslocam para as Novas Conquistas, de maioria hindu, e os *batecares* reaparecem, agora como funcionários do governo português, advogados e médicos, as mais importantes profissões liberais de Goa. Os contos revelam o conflito de opiniões entre os que são pela integração de Goa à União Indiana, e os que são a favor da manutenção do colonialismo português, entre outras posições intermediárias. Logo após 1961, Goa é retratada de uma maneira muito crua, quando a paisagem bucólica da sociedade rural perde lugar para o cenário da exploração de minas de ferro, que, como observa Melo e Castro, “[...] alcançam um alto número sob a administração indiana” (p. 35). Melo e Castro também reflete sobre a atitude dos diferentes autores acerca da cena política goesa, como, por exemplo, a ausência do subalterno goês nas primeiras histórias da coletânea ou a relação entre a comunidade goesa católica, à qual pertencem a maioria dos escritores, e os portugueses europeus.

Ao tempo que mudam os tempos e a cena política e social, também mudam os estilos literários. Se os primeiros contos seguem a moda do Romantismo do século dezenove, conforme a tradição portuguesa, um dos escritores que fecham a coletânea, no século vinte, Walfrido Antão, usa elementos do Movimento Existencialista para ilustrar a vida goesa, uma vez que Goa havia se tornado parte da União Indiana. Aos poucos, porém, os escritores desenvolvem um estilo próprio. Melo e Castro analisa as características mais salientes de cada período literário, ilustradas nos temas e tropos dos diferentes contos. O estilo quase jornalístico dos primeiros escritores goeses, como Júlio Gonçalves ou Wenceslau Proença, que adaptaram “o conto europeu para a cena goesa” (p. 35), é sucedido pelos contos satíricos de escritores como Francisco João da Costa (GIP), Jose da Silva Coelho e Ananta Rau Sar Dessai; de uma perspectiva bem humorada, todos eles abordam a sociedade goesa com grande criticidade.

Acrescentam-se à coletânea narrativas de tom mais sério e nostálgico, como as de Vimala Devi, que, como aponta Melo e Castro (p. 29), foram escritas após a integração à União Indiana, abordando os últimos anos da Goa portuguesa. Outros escritores aparecem, então, na cena literária, como Laxmanrao Sardesai, que escrevia principalmente em marata, mas também em português. Sua inclusão mostra não somente o conhecimento de Melo e Castro da literatura goesa em toda a sua complexidade, assim como sua sensibilidade para trazer para essa coletânea escritores que trabalhavam em diferentes línguas, por ser esta uma forte característica do meio intelectual goês. Melo e Castro destaca a obra da escritora Maria Elsa da Rocha, que, durante muitos anos, trabalhou como professora em Goa, deixando a Casa Grande de seus ancestrais para se misturar com os goeses e os indianos de todas as classes e castas. Melo e Castro também chama a atenção para a peculiaridade da obra de Epitácio Pais, um dos escritores mais talentosos dessa tradição, “cuja prosa física, – direta ao ponto da brutalidade –” é altamente efetiva para ilustrar como “os valores tradicionais se enfraquecem sob a pressão do desenvolvimento econômico e as mudanças sociais” (p. 35).

Melo e Castro também estabelece um contraponto entre os diferentes autores, em particular quando discutem o mesmo tema, tanto de óticas coincidentes quanto diferentes. Falando sobre Laxmanrao Sardesai, observa que “alguns contos de Silva Coelho ou Ananta Rau Sar Dessai tratam o universo hindu de maneira distante, irônica ou crítica, sem o respeito ou fé de Laxmanrao, cuja narrativa nostálgica sobre a pobreza gentil ou a nobreza recompensada acaba de maneira idealizada” (p. 40).

A coletânea não conta somente com escritores renomados da literatura goesa de língua portuguesa, mas também aparecem aqueles menos conhecidos, cujas narrativas nem sempre parecem ter o mesmo nível literário dos primeiros. O autor o faz com o intuito de apresentar um conjunto de obras que problematizam a cena cultural, política e social de Goa em diferentes momentos de sua história.

Entre os contos de *Lengthening shadows*, há alguns que se aproximam muito da crônica, como os de Walfrido Antão, ou contos que estão marcados pela oralidade, por serem textos lidos em programas goeses de rádio, como os de Ananta Rau Sar Dessai e os de Eduardo de Sousa. A compilação dos contos deste último, por exemplo, intitulada *Contos que o vento levou*, “inclui uma documentação detalhada sobre as datas e o tempo da sua transmissão inicial” (p. 49). Também

o *tiatr*, gênero dramático, tipicamente goês, aparece no plano temático no conto “Tyatr”, de Vimala Devi, sendo objeto de discussão no texto introdutório da coletânea.

Como pode se observar, a obra dos diferentes escritores estudados, cada um no seu próprio momento histórico e com seu próprio estilo, contribuiu para dar forma a essa tradição literária que tem suas raízes na Índia e em Portugal e que, aos poucos, ganhou contornos peculiares. Poder-se-ia afirmar que essa tradição literária não acabou, apesar de a língua portuguesa ter deixado de ser a língua oficial de Goa. Como sugerido pela inclusão do autor Laxmanrao Sardesai na antologia, ela se transformou nas muitas narrativas nas outras línguas de Goa – concani, marata, inglês – tanto da diáspora, quanto em Goa. Esta antologia permite vislumbrar esse processo.

O apreço de Melo e Castro por essa tradição literária se manifesta não somente na qualidade da sua pesquisa e na precisão de sua tradução, mas no afeto com o qual ele trata cada autor e analisa cada conto. Um claro exemplo disso é quando, para melhor contextualizar um dos contos de Maria Elsa da Rocha, explica que

[...] a narrativa trata de temas relativos à subjetividade feminina, questões de relações de gênero e hierarquia de classe, todos eles narrados no contexto do vilarejo, e ilustrado com grande sensibilidade, através de referências a casamentos coloridos, cebolas caríssimas, professoras de costura, educadas na Índia britânica e clérigos irritáveis. (p. 44)

Comentários como esses fazem o leitor sorrir e desejar ler cada um dos contos na coletânea para se familiarizar com “as vistas, os sons e os cheiros da Goa portuguesa”, como observa Augusto Pinto (p. 178), embora o crítico acrescenta que, se eles parecem românticos agora, eram um verdadeiro incômodo nessa época.

Falando da obra do talentoso Ananta Rau Sar Dessai, Melo e Castro observa que:

[...] hoje o único que fica da obra do autor são os textos preservados em *Literatura Indo-Portuguesa* e os que se encontram dispersos na imprensa goesa de língua portuguesa, que eram publicados na época do Natal ou do Diwali, quando

jornais como *O Heraldo* lançavam edições especiais e precisavam de conteúdo com urgência. (p. 23)

Gostaria de terminar esta resenha com um elogio para Melo e Castro e uma sugestão para os editores. O trabalho erudito de *Lengthening shadows* vem ajudar para a preservação de narrativas que, de outra maneira, teriam se perdido para sempre. É por isso que uma edição dos textos originais em português seria muito bem-vinda por leitores de língua portuguesa e pesquisadores em geral.

Referências

DEVI, Vimala. *Monção*. Lisboa: Dédalo, 1963.

DEVI, Vimala, SEABRA, Manuel. *A literatura indo-portuguesa*. Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar, 1971, 2 v.

MELO E CASTRO, Paul (org.). *Lengthening shadows*. Panjim, Goa: Goa 1556/ Golden Heart Emporium, 2015.

Submetido em 18-03-16

Aprovado para publicação em 07-10-16